



SINDICATO DOS  
TRABALHADORES NO  
SERVIÇO PÚBLICO  
FEDERAL DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**143**

**MAIO 2013**



FILIADO À **COISSEF**

# Marcha histórica leva mais de 25 mil às ruas de Brasília

Págs. 04-05



## EDITORIAL

**Crise da CUT e reorganização da classe trabalhadora**

Pág. 02

## CONJUNTURA

**O que Dilma esqueceu de contar**

Pág. 03

## GIRO NOS ÓRGÃOS

**Dnit, Emgepron, Aposentados e Pensionistas, Ipen e Fundacentro**

Págs. 06-07

## ATIVIDADES

**1º de Maio classista e Ato contra o desmonte da GEAP**

Pág. 08



## Crise da CUT e reorganização da classe trabalhadora

A Marcha a Brasília de 24 de abril foi um sucesso, reunindo mais de 25 mil pessoas, apesar do esforço de setores majoritários da direção da CUT para esvaziar a manifestação. Isso porque aquela central é contrária à campanha pela Anulação da Reforma da Previdência. Entre defender os trabalhadores atacados pelo governo Lula em 2003 e defender os mensaleiros que votaram a favor da reforma, a CUT optou pelos mensaleiros.

Os dirigentes cutistas têm motivos para defender o governo do PT. Graças a ele, as centrais sindicais passaram a receber recursos do imposto sindical. São milhões de reais por ano, dos quais a maior parte vai para a CUT. Sem falar nos cargos oferecidos a dirigentes sindicais na administração pública e na diretoria dos fundos de pensão (aliás, a Reforma da Previdência assegurou a criação de mais um grande fundo, o Funpresp). Dinheiro, portanto, não falta. Mas há tempos a base vem dando sinais de inquietação com as opções políticas feitas pelos sindicatos atrelados ao PT. Talvez a recusa em combater uma reforma previdenciária aprovada por meio de corrupção venha a ser a gota d'água para o funcionalismo público.

Foi justamente por conta da Reforma da Previdência, em 2003, que diversos setores romperam com a CUT e buscaram alternativas de organização mais democráticas e combativas, como a então Conlutas (hoje CSP-Conlutas), fundada no mesmo ano. Agora, às vésperas do Dia do Trabalho, uma grande federação do serviço público decide também se desfiliar da central governista, a Fenajufe, que congrega sindicatos de servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União. A deliberação foi tomada em



congresso da categoria no dia 29 de abril e vem sendo amplamente comemorada pela base.

Dentro da própria CUT, a crise se acirra. Muitas entidades se recusaram a seguir a orientação para não participar da marcha de 24 de abril e foram a Brasília desfaldar as bandeiras de luta da classe trabalhadora. E temos conhecimento também da insatisfação na base dos sindicatos que se ausentaram do ato. É o caso dos servidores do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Em assembleia no dia 19 de abril, eles aprovaram uma moção de repúdio à posição do Sindsep-DF contrária à campanha pela Anulação da Reforma da Previdência.

A crise da CUT é sinal de que os trabalhadores já não aceitam mais um sindicalismo que serve apenas de correia de transmissão do governo federal. Se o governo do PT nos impôs muitas derrotas nestes 10 anos, temos agora a oportunidade de conquistar uma importante vitória política, com o aprofundamento do movimento de reorganização da classe trabalhadora iniciado em 2003. E, para isso, seguiremos buscando a unidade com aqueles que querem lutar.

### PRESTAÇÃO DE CONTAS - MARÇO 2013

<b>SALDO INICIAL</b>	<b>R\$ 112.506,71</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b> (Consignações dos filiados, pagto. empréstimos, aplicação da poupança etc.)	<b>R\$ 185.279,42</b>
<b>DESPESAS</b>	
<b>ADMINISTRATIVO</b> (Aluguel da sede central e do núcleo de Pirassununga, custas processuais, manutenção da sede, copa e limpeza, material de escritório etc.)	<b>R\$ 15.377,93</b>
<b>FUNCIONÁRIOS</b> (FGTS, salários, seguro saúde, INSS, VR, VT etc.)	<b>R\$ 57.456,08</b>
<b>SINDICAL</b> (Assembleias, palestras, seminários, atos etc.)	<b>R\$ 45.261,28</b>
<b>CONTRATOS/PRESTADORES DE SERVIÇOS</b> (Contabilidade, Jurídico, informática, motoboy, vigia noturno etc.)	<b>R\$ 34.025,90</b>
<b>IMPRENSA</b> (Jornal, boletins, cartazes, faixas, assinatura Folha de São Paulo)	<b>R\$ 7.344,00</b>
<b>CORREIOS</b> (Envio de jornal, impresso especial etc.)	<b>R\$ 4.169,30</b>
<b>CONTRIBUIÇÃO SINDICAL</b> (CONDSEF CSP-Conlutas etc.)	<b>R\$ 22.956,26</b>
<b>VEICULO</b> (Seguro, combustível, pedágio, estacionamento etc.)	<b>R\$ 1.548,09</b>
<b>TELEFONES</b> (Celulares e Telefônica)	<b>R\$ 2.957,15</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>R\$ 191.095,99</b>
<b>RESULTADO RECEITAS (-) DESPESAS</b>	<b>R\$ -5.816,57</b>
<b>SALDO FINAL</b>	<b>R\$ 106.690,14</b>

**FISCALIZE AS CONTAS DO SEU SINDICATO!  
ESSE DINHEIRO TAMBÉM É SEU.**

#### Expediente:

**JORNAL DO SINDSEF-SP - Publicação mensal do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo**

Rua Capitão Cavalcanti, 102 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04017-000 - Tel.: (11) 5085-1157 - Site: <http://www.sindsef-sp.org.br> - Facebook: [sindsef-sp](https://www.facebook.com/sindsef-sp) - e-mail: [imprensa@sindsef-sp.org.br](mailto:imprensa@sindsef-sp.org.br)  
 Jornalistas responsáveis Fábica Corrêa (MTB 31270/RJ) / Lara Tapety (MTE 1340/AL) - Colaborou para esta edição: Eliana Maciel

Tiragem: 7.000 Exemplares - Projeto Gráfico / Diagramação: Lara Tapety - Impressão: Grafis Soluções Gráficas Ltda. - São Paulo / SP



## O que Dilma esqueceu de contar

No dia 1º de maio, a presidente Dilma Rousseff, de forma enfática e teatral, fez um pronunciamento em rede nacional, destacando os pontos que avaliou como positivos em seu governo.

Disse que não vão descuidar nunca do controle da inflação, mas a alta de preços dos alimentos, dos remédios, dos aluguéis e dos transportes apontam em outra direção.

Falou sobre os 40 milhões de brasileiros que foram para a classe média. A afirmação esconde, porém, qual o conceito de classe média adotado por nossa ilustre governante. Recentemente o governo, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), estabeleceu uma classificação oficial das classes de renda no Brasil. Em valores atuais, a classe média teria renda familiar per capita entre R\$ 291,00 e R\$ 1.019,00. Ou seja, quem ganha um salário mínimo pertenceria

à esta classe, mesmo que este valor equivalha atualmente à apenas duas cestas básicas. É evidente que, com uma renda tão baixa, o termo classe média é questionável e tem um forte apelo demagógico.

Afirmou que dialoga com o trabalhador e os sindicatos e respeita os direitos trabalhistas. Porém, a intransigência com que tratou as reivindicações dos servidores públicos no ano passado, que foram obrigados a deflagrar a maior greve do setor no último período, para tentar arrancar alguma concessão, mostra exatamente o contrário. Os trabalhadores seguem lutando contra a implantação do ACE (Acordo Coletivo Especial) que abre caminho para a retirada de direitos históricos. Da mesma forma tentam derrubar a Reforma da Previdência de 2003, que ataca duramente o direito de aposentadoria e que foi aprovada durante o governo do PT.



Avaliou, ainda, que nos últimos anos, foi ampliado o acesso e que melhorou a qualidade do ensino. Usou como um dos exemplos, a expansão das universidades federais. Porém, manifesto dos estudantes da Unifesp, divulgado durante a greve do ano passado, deixa claro de que maneira isso ocorreu. Os estudantes denunciaram “o desabamento de parte do teto do prédio no campus Baixada Santista, construído sem licitação e entregue incompleto, sem alvará nem habite-se; as precárias e insalubres instalações no interior dos campi em geral; a falta de professores e espaço físico no campus Osasco e a necessidade de contratação de mais professores em São José dos Campos; a situação extremamente crítica em que se encontra a comunidade universitária em Guarulhos, a estrutura deficitária e frágil em todos os campi já existentes, sem falar na

criação de novos campi em Embu das Artes, Itaquera, Santo Amaro, e outros que podem “estar por vir”.

Dilma falou por fim sobre os avanços na qualidade do ensino, mas omitiu que a precarização das relações de trabalho aumentou. Com um piso salarial de R\$1.567,00 por mês, os professores, considerados de classe alta pelo governo, acabam acumulando mais de um cargo para poderem viver com dignidade.

Assim, a jornada estafante, o elevado número de alunos por sala e a violência cotidiana nas escolas tem deixado os professores cada vez mais doentes. Soa como provocação quando Dilma afirma: somente sua dedicação de mestre fará você, professor, superar as dificuldades que enfrenta. Para ser coerente, deveria ter finalizado com: Porque salário e condições de trabalho, nem pensar!





# Marcha histórica leva mais

**O** dia 24 de abril de 2013 vai entrar para a história. Nesta data, mais de 25 mil manifestantes atenderam ao chamado da CSP-Conlutas, e demais entidades do Espaço de Unidade de Ação, e participaram da Marcha em Brasília contra a retirada de direitos da classe trabalhadora.



Fotos: Fábio Corrêa



A delegação do Sindsef-SP, muito coesa e organizada, fortaleceu a coluna da CSP-Conlutas com faixas e os bonecos da Dil-má, sempre presente nas atividades, e In-Feliciano, uma crítica ao Deputado nomeado para presidir a CDHM (Comissão de Direitos Humanos e Minorias) da Câmara dos Deputados.

A histórica manifestação unificou a luta dos diferentes setores contra as políticas econômicas e sociais praticadas pelo governo Dilma. Entre as principais bandeiras estavam a Anulação da Reforma da Previdência de 2003; a denúncia do ACE (Acordo Coletivo Especial) e o fim do fator previdenciário sem a implantação da fórmula 85/95.

Servidores públicos, empregados da iniciativa privada, trabalhadores rurais, aposentados, estudantes e repre-

sentantes de movimentos sociais entoavam palavras de ordem, carregavam faixas e coloriram a principal avenida que liga o Estádio Mané Garrincha, local da concentração, ao Congresso Nacional.

Os ativistas também defendiam a luta por moradia digna, reforma agrária, apoio aos povos indígenas e quilombolas e as reivindicações dos professores estaduais em greve. Além disso, contestavam as remoções violentas provocadas pelas obras da Copa e das Olimpíadas.

Em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego, aconteceu um simbólico cortejo fúnebre do Acordo Coletivo Especial (ACE), projeto elaborado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC que faz com que negociações entre sindicatos e empresários se sobreponham a

direitos garantidos na CLT.

Ao final da manifestação ainda aconteceu um beijaço e um casamento gay, convocados pela ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre) para protestar contra o homofóbico Deputado Feliciano.

Na avaliação do dirigente nacional da CSP-Conlutas, Paulo Barela, esta marcha foi mais um passo para aglutinar todos aqueles que não se renderam ao governismo e seguem na luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, significando um marco na reorganização dos movimentos verdadeiramente combativos. “Isso aqui não é marcha financiada não, não é marcha feita com dinheiro do imposto sindical, não é feita com dinheiro do governo. É feita pela base. E isto é só o começo, nós vamos fazer muito mais”, enfatizou Barela.

Após a marcha, CSP-Conlutas, Condsef, Feraesp, Andes-SN, Cobap, CNTA e MST se reuniram com o ministro interino da Secretaria-Geral da Presidência da República, Diogo Sant’anna. De acordo com José Maria de Almeida, que representou a Central na reunião, o debate girou em torno de pontos como a política do governo de privilegiar o

Fotos: Fábio Corrêa



# de 25 mil às ruas de Brasília



agronegócio em detrimento da reforma agrária, os ataques à previdência por meio das reformas, o desmonte no serviço público como a privatização da Saúde através da EBSEH, a política de educação do governo, que não investe na valorização dos professores. O ACE (Acordo Coletivo Especial) também entrou na pauta.



Foto: Waldir Araújo

## LUTAS ESPECÍFICAS

**INDÍGENAS** - O desalojamento truculento dos índios que ocupavam a Aldeia Maracanã, no Rio de Janeiro, foi lembrado. Um grupo de indígenas participou da marcha e pediu apoio à causa, “Não quero que sintam pena, mas que deem um apoio para nossa causa, pois é muito triste ver a cultura dos povos originários sendo morta”.

**SPFs** - Os Servidores Públicos Federais defenderam a valorização do serviço e do servidor público, a luta contra a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH), a

anulação da reforma da previdência, o fim do fator previdenciário e a paridade entre ativos e aposentados.

**REFORMA AGRÁRIA** – Paralelamente à Marcha, representantes do setor agrário participaram de uma reunião com o Ministro Pepe Vargas, em que pediram a desapropriação de áreas para assentar famílias, um levantamento de terras públicas para assentamentos, agilização da reforma agrária, política adequada para construção de moradias populares e fim dos assassinatos no campo.



Fotos: Fábio Corrêa

## CAMPANHA PELA ANULAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A campanha pela Anulação da Reforma da Previdência segue a todo vapor nos estados. O Sindsef-SP tem se empenhado em divulgar um abaixo-assinado sobre o tema em todas as suas atividades de base.

No dia 10 de abril, o Sindsef-SP, junto com outros sindicatos, realizou uma agitação na Av. Paulista. Em poucas horas foram coletadas centenas de assinaturas. Durante a atividade, os sindicalistas explicavam a campanha e falavam da importância da adesão de todos os trabalhadores na mobilização.

Ainda em abril (16), o Fórum de Entidades do Funcionalismo de São Paulo promoveu um debate sobre o significado da previdência social e as reformas feitas pelos governos de Collor, FHC, Lula e Dilma.

A importância da previdência social para os trabalhadores e para

o movimento sindical foi um dos aspectos abordados por Daniel Romero, do ILAESE. O palestrante afirmou que a previdência é uma das maiores conquistas que os trabalhadores brasileiros tiveram ao longo da história e que por isto deve ser defendida com afinco.

Paulo Barela, membro da CSP-Conlutas, destacou a necessidade

de fortalecer a campanha nacional na base das categorias, conscientizando os trabalhadores sobre o que foi o mensalão e o julgamento no STF (Superior Tribunal Federal).

A coleta de assinaturas termina em 31 de maio. Em 12 de junho será realizado um Ato Político Nacional para entregar os abaixo-assinados no STF.



Foto: Lara Tapety



DNIT

## Mobilização está forte

Os servidores do DNIT realizaram um Dia Nacional de Mobilização no final de abril. Em São Paulo, tomaram café-da-manhã juntos, participaram de uma videoconferência acerca dos rumos da negociação com o governo e conversaram sobre os problemas no local de trabalho.

No ano passado, quando a campanha salarial unificada conseguiu quebrar a política de reajuste zero do governo Dilma, a categoria foi uma das poucas que não firmou acordo, já que suas principais reivindicações não seriam contempladas.

Desde 2009, os servidores do DNIT reivindicam a reestruturação de sua tabela salarial e a equiparação com as agências reguladoras.

A campanha de 2013 segue de vento em popa. De acordo com o diretor do Sindsef-SP, André Her-



Foto: Lara Táphey

nandes, o governo tem feito todo tipo de concessão para as empresas, com juros baixos, prazos longos e taxas de retorno maiores, abrindo portas para a privatização.

Na parte da execução direta de obras, Dilma está facilitando o processo de contratação para, segundo as palavras da ministra Miriam Bechior, gastar o dinheiro que tem à vontade. Em contrapartida não investe em concurso, melhores condições de trabalho, treinamento e remuneração ade-

quada para a alta responsabilidade dos servidores.

Três reuniões foram marcadas pelo Ministério do Planejamento com a CONDSEF para tratar da pauta específica do setor. A primeira será no dia 14 de maio, às 10 horas. O dia 15 de junho é prazo final para definir o resultado da negociação.

“A mobilização está forte e o pessoal está se preparando para a possibilidade de um movimento paredista”, concluiu Hernandes.

## EMGEPRON Trabalhadores seguem na luta pela liberdade sindical

Quando souberam que a Justiça negou a representatividade do Sindsef-SP para a categoria da Emgepron, os trabalhadores não ficaram parados e decidiram continuar na luta pelo direito de livre organização sindical.

Não aceitaram a decisão do Poder Judiciário, mobilizaram-se e realizaram um mutirão para arrecadar fundos com objetivo de recorrer à sentença. A arrecadação foi uma grande vitória, pois chegou a superar o valor necessário para pagar as custas processuais.

Na assembleia do dia 23 de abril ficou clara a indignação das

pessoas ao não aceitar que a empresa ou o Estado escolha quem as representa. Recorrer à sentença é uma forma da categoria mostrar sua insatisfação. Essa é uma decisão de todos.

Em todas as audiências no Tribunal Regional do Trabalho, a desembargadora relatora, Ivani Contini Bramante, apontou que os funcionários devem decidir sua representação sindical e não a empresa. Inclusive, sugeriu a realização de um plebiscito, que só foi aceito pelo Sindsef-SP e não pelas outras partes envolvidas.

O Ministério Público do Trabalho publicou um parecer reco-

nhecendo que o Sinsef-SP é o “representante legítimo e legal dos trabalhadores da Emgepron, conforme a vontade expressa destes”.

Porém, a decisão final, contrariando todo o desenrolar do processo e a vontade dos trabalhadores, mostrou que a Justiça não está do lado da organização dos trabalhadores, mas sim dos patrões, que tentam impor o sindicato deles novamente, o SINTPQ.

Os trabalhadores não se dobram frente à postura da Emgepron, vão resistir! E o Sindsef-SP vai se manter firme e forte lado a lado dos lutadores.

APOSENTADOS

## Setorial realiza a 2ª assembleia de 2013

Em maio, aposentados e pensionistas do Sindsef-SP realizaram assembleia estadual específica do setor. Além dos diretores do sindicato, o encontro contou também com convidados do Sinsprev-SP, que vieram prestigiar a atividade.

Foram dados informes sobre a Marcha em Brasília, a Reunião da Coordenação da CSP-Conlutas, as atividades da Condsef, o Ato do 1º de Maio classista na Praça da Sé e o Ato Contra o Desmonte da Geap.

Bernadete Serafim, Secretária de Aposentados, explicou que no Conselho Deliberativo de Entidades (CDE) da Condsef foi aprovada a realização de atividades de pressão na Câmara dos Deputados para buscar a aprovação da PEC 555, que propõe acabar com a sobretaxa imposta aos aposentados.

Na sequência, os advogados do Departamento Jurídico do Sindsef-SP sanaram dúvidas a respeito das diversas ações do sindicato e prestaram esclarecimentos sobre o parecer favorável no pedido de liminar de tutela antecipada inibindo o reajuste abusivo da GEAP. “Quem não está nesta ação ainda pode procurar o jurídico do Sindsef para entrar com uma ação individual”, afirmaram (leia mais na página 8).

A assembleia aprovou a criação de uma comissão do Sindsef-SP composta por servidores da capital e do interior, com o objetivo de pressionar a Fundação a melhorar o atendimento aos assistidos. Além disso, foi solicitado que nas próximas reuniões o jurídico divulgue o relatório das ações coletivas para acompanhamento.



Foto: Fábria Corrêa

IPEN

## SINDSEF-SP e ASSIPEN conquistam vitória

**E**m abril, foi reconhecido o direito dos trabalhadores do Ipen ao recebimento do Adicional de Irradiação Ionizante cumulativamente com a Gratificação por Trabalhos com Raios-X. A sentença favorável do Mandado de Segurança (MS) veio após quatro anos de luta.

A CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear) poderá recorrer, ou não, da decisão. Mas, desde já, é obrigada a voltar a pagar os dois adicionais. Os nomes dos servidores associados que preencheram a autorização para que fizessem parte desta ação estão disponíveis no Sindsef-SP e na Assipen. Este foi um dos temas da assembleia realizada, em 02 de maio, no IPEN.

A atividade começou com informes da reunião do Fórum de C&T. A instalação de um Grupo de Trabalho (GT) para as negociações, defendida pelo governo, é vista com receio pelos participantes do Fórum, “um dos poucos que ainda



Foto: Fábio Corrêa

não aderiu a esta metodologia”, segundo Renato Benvenuti. Por isso, na próxima reunião o Fórum cobrará do MPOG como será a dinâmica das negociações, se realizadas por este GT.

Inês Santos, secretária de administração do sindicato, falou do clima de unidade presente na plenária da Condsef e ressaltou a importância da adesão de setores da CUT às mobilizações em defesa da anu-

lação da reforma da previdência de 2003 e demais bandeiras.

Luis Genova, diretor da Assipen, destacou o sucesso da marcha em Brasília e o expressivo número de ativistas no tradicional 1º de maio classista, na Praça da Sé. Gênova chamou a atenção para o silêncio da mídia quando se trata de noticiar atividades organizadas pelos trabalhadores que se posicionam contra este governo.

### Nova diretoria da Assipen

Durante a assembleia ocorreu a posse da nova diretoria da Assipen, gestão “Renovação com luta”, biênio 2013-2014. Uma diretoria que, de forma semelhante à diretoria do Sindsef-SP, é formada pela experiência dos antigos e a energia dos novos servidores.

Os diretores assumem a gestão pedindo o apoio dos associados para enfrentar a falta de repasse das contribuições dos filiados, imposta pelo governo, dificultando a organização sindical.

### Gratificação de Qualificação

O reenquadramento da GQ já foi concluído. Agora as concessões das novas gratificações serão analisadas por uma comissão especial instituída para este fim.

Sindsef e Assipen continuarão batalhando pelas questões específicas dos trabalhadores do Ipen e, além disso, fortalecendo a luta pelos direitos do conjunto dos servidores públicos federais.

FUNDACENTRO

## Servidores solicitam audiência com Ministro do Trabalho

Servidores da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) encontram-se fortemente mobilizados acompanhando os reflexos no cotidiano do órgão após a saída do presidente Eduardo de Azeredo Costa.

A exoneração de Costa, publicada no Diário Oficial da União em 04 de abril, foi recebida com grande alegria pelos servidores. No entanto, os problemas herdados por sua malfadada administração não estão resolvidos.

Preocupados, os servidores aprovaram e encaminharam um ofício ao ministro do trabalho, Manoel Dias, solicitando uma audiência para relatar a real situação da Fundação. O documento também externou a preocupação com a nomeação do novo presidente, que deve ser “cidadão comprometido

sado com a missão desta instituição, com a saúde e segurança dos trabalhadores e com o serviço público”.

Em 03 de maio, o Sindsef-SP se reuniu com a presidente recém empossada, Maria Amélia de Souza Reis, que recebeu a pauta de reivindicação dos funcionários e se comprometeu a abrir espaço para a atuação sindical e da associação dentro do órgão.

### Representação criminal

No dia 24 de abril, o Ministério Público do Trabalho (MPT) ofereceu representação criminal em face da Procuradora da Fundacentro, Maria Cristina de Barros, pela possível prática do delito de prevaricação e de improbidade administrativa, além da sonegação de informações exigidas



Foto: Fábio Corrêa

através de requisição ministerial.

Uma das pautas dos servidores é a remoção imediata da procuradora do quadro da Fundacentro. O Sindsef-SP está acompanhando a evolução do processo.



## NEM FESTA, NEM SORTEIO.

# 1º de Maio classista, independente e de luta!

O ato do Dia Internacional do Trabalhador na Praça da Sé, em São Paulo, foi marcado pelo resgate ao real sentido da data: reivindicar melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada.

A CSP-Conlutas e a Intersindical construíram a atividade com o Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese, o Sindicato dos Metroviários, o Sindsef-SP, a ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes Livres), movimentos sociais e organizações populares.

Em meio a intervenções artísticas, as falas denunciaram os despejos e remoções causados pela proximidade da Copa do Mundo no Brasil e a intensificação da retirada dos direitos



Foto: Lara Tapety

devido à crise econômica mundial, refletida em projetos de lei como o ACE (Acordo Coletivo Especial), e destacaram a resistência dos trabalhadores, citando desde a revolução Síria à forte greve dos professores em São Paulo.

Conforme foi definido no Encontro Internacional organizado pela CSP-Conlutas com organizações de 32 países, foi distribuído um manifesto unitário com as bandeiras classistas e internacionalistas. O objetivo é unificar as lutas do mundo, já que

os ataques provocados pela crise não são isolados. Esse documento pode ser acessado no site do Sindsef-SP.

Luiz Carlos Prates (Mancha), da Central, aproveitou a oportunidade para denunciar o governo Dilma. “Esse governo teve uma resposta no último dia 24 de abril com a marcha em Brasília, que deu o recado que a luta vai continuar, porque nós queremos a anulação da reforma da previdência, o fim do fator previdenciário, não à fórmula 85/95, nós queremos a reforma agrária, a reforma urbana, barrar as privatizações e unificar os movimentos sociais”.

Há quatro décadas acontece o 1º de Maio na Praça da Sé caracterizado pelo caráter de denúncia dos ataques à classe

## Ato contra o desmonte da GEAP

*Em defesa da saúde dos servidores, Sindsef-SP e Sinsprev realizam protesto criativo e animado*

Banda de fanfarra, enterro simbólico da saúde e boneco caricatura do falecido Secretário das Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva, segurando uma placa com os dizeres: “vítima do sucateamento da GEAP”. Assim aconteceu o Ato Contra o Desmonte da GEAP, realizado pelo Sindsef-SP junto ao Sinsprev.

O ato público, em frente ao prédio do plano de saúde dos servidores, no Centro de São Paulo, denunciou o desmonte e a falta de transparência financeira da GEAP. Os participantes reclamaram que quando mais precisam de cuidados médicos não conseguem atendimento.

Nem o secretário do MPOG, responsável por aplicar a política de desmonte, es-

capou desta triste realidade e, assim como muitos servidores, veio a falecer quando teve um problema cardíaco e o hospital negou atendimento porque fora descredenciado do plano.

O sucateamento pode se agravar porque, como moeda de troca, o governo entregou o controle da GEAP em São Paulo para um afilhado político do maior ícone da corrupção no estado. A superintendência está nas mãos de Roberto Godinho, que tem ligação com Paulo Maluf. O maior plano dos servidores públicos não pode ficar nas mãos de apadrinhados políticos de corruptos.

“Viemos aqui para dizer que nós não aceitamos que a nossa saúde seja tratada com descaso”, disse o diretor do Sindsef-SP, Carlos Daniel.



Foto: Lara Tapety

### SUSPENSÃO DO AUMENTO ABUSIVO

Ao mesmo tempo em que alega estar com déficit financeiro e aplica um aumento de que chega a 400% em alguns casos, o plano gasta milhares em diárias para os conselheiros.

O Sindsef-SP não ficou parado diante desse desrespeito. Ajuizou uma ação contra o aumento e, no dia 08 de abril, recebeu a decisão favorável ao pedido de liminar de tutela antecipada suspendendo o reajuste

abusivo. O sindicato aguarda que a GEAP cumpra a decisão sob pena de sofrer as medidas judiciais cabíveis caso isso não ocorra.

O parecer beneficia os servidores filiados ao sindicato que assinaram autorização específica para este fim, amplamente divulgada e distribuída na base. Vale lembrar que, se a ação for julgada improcedente, a GEAP poderá cobrar a diferença do valor pago a partir da concessão da liminar.